

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

**IPC - IPES**

**Índice de Preços ao**

**Consumidor de**

**Caxias do Sul**

**Março de 2026**

Março de 2026

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

**PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Everaldo Cescon.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor: Dr. Prof. Marcell Bocchese

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

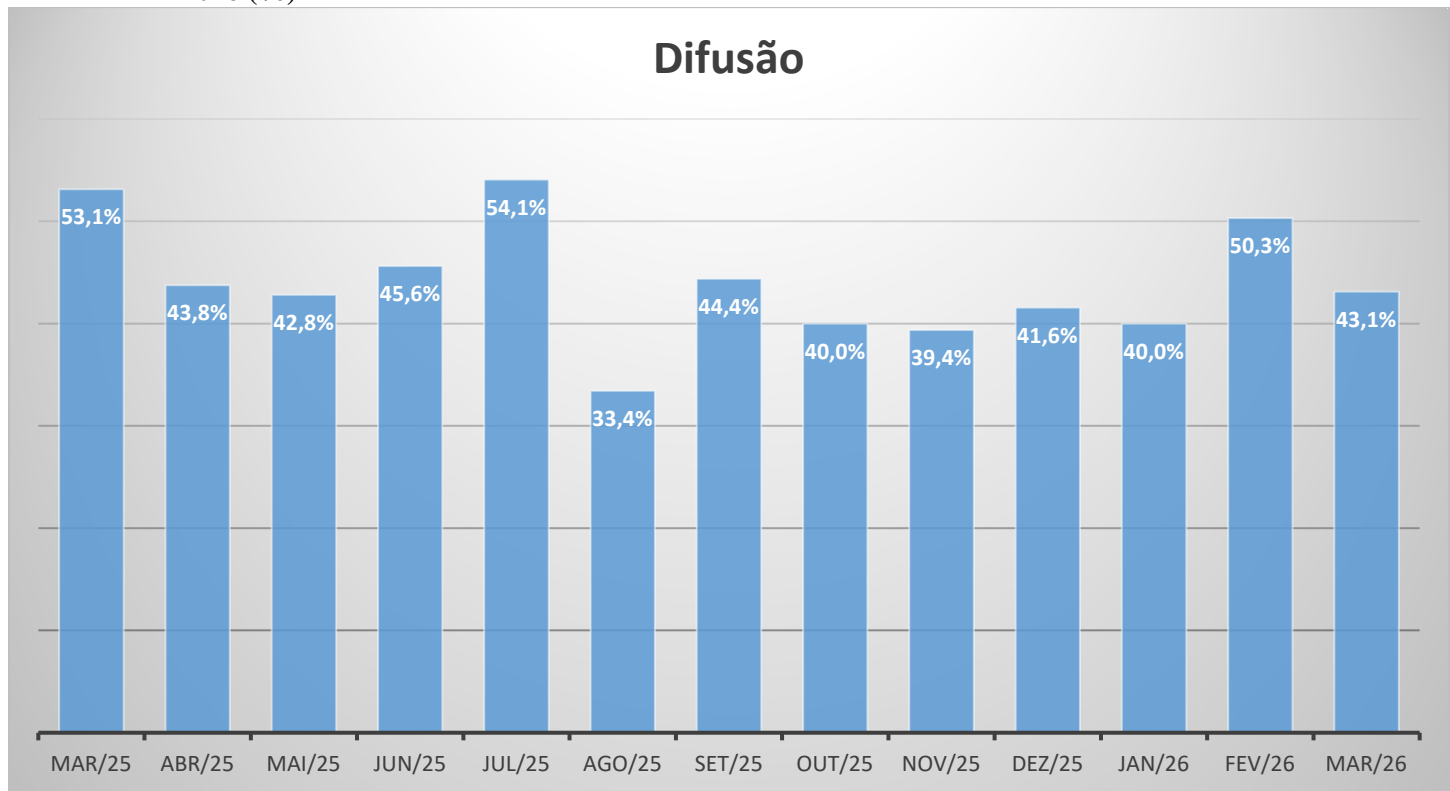
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de **0,41%** no mês de **março de 2026**, contra uma alta de **0,43%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,14%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,34%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,84%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 138 aumentaram de preços no mês de março de 2026, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 43,1% contra 50,3% de fevereiro, contra 40,0% de janeiro, contra 41,6% em dezembro, contra 39,4% em novembro, contra 40,0% em outubro, contra 44,4% de setembro, contra 33,4% de agosto, contra 54,1% de julho, contra 45,6% de junho, contra 42,8% de maio, contra 43,8% de abril, contra 53,1% de março, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 101 tiveram seus preços reduzidos, e 81 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,83 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,42 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de março de 2025 a março de 2026 (%)**

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul, entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – março de 2026**

Grupos de Consumo	fev./26	mar/26	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	200,14	200,50	0,18%	-0,01%	0,54	2,16
Habitação	191,70	192,24	0,28%	0,00%	0,84	3,41
Vestuário	179,72	179,94	0,12%	0,04%	0,37	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	167,12	167,35	0,14%	0,00%	0,42	1,71
Transporte	160,44	160,67	0,14%	0,40%	0,41	1,62
Educação, Leitura e Recreação	172,39	172,52	0,07%	-0,01%	0,22	0,90
Despesas Diversas	123,10	123,19	0,07%	0,00%	0,21	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>275,96</b>	<b>277,09</b>	<b>0,41%</b>		<b>1,39</b>	<b>4,14</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: o subgrupo Vestuário 0,04 p.p. e Transportes 0,40 p.p. Os subgrupos com variação negativa foram: de alimentação -0,01 p.p., Educação Leitura e Recreação -0,01 p.p. Por outro lado, os subgrupos sem variação foram: Habitação, Saúde e Higiene Pessoal e Despesas Diversas.

No mês de Março, a variação no grupo alimentação foi de -0,01 p.p., variação inferior ao do mês anterior que foi -0,27 p.p. os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: legumes e outros vegetais "in natura" 0,085 p.p., leite, laticínios e ovos 0,023 p.p., alimentos infantis 0,012 p.p., produtos diversos para alimentação 0,007 p.p., sal, condimentos e especiarias 0,006 p.p., enlatados e conservas 0,005 p.p., frutas "in natura" 0,004 p.p., gorduras e óleos vegetais diversos, 0,002 p.p. Os subgrupos com variação negativa foram: bebidas -0,056 p.p., alimentos básicos de origem vegetal -0,052 p.p., carnes frescas e derivados -0,025 p.p., alimentos para animais -0,024 p.p. Já o subgrupo sem variação foi de alimentação fora de casa.

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – março de 2026**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	11,99%	0,085%
Leite, laticínios e ovos	8,68%	0,023%
Alimentos infantis	6,21%	0,012%
Produtos diversos para alimentação	0,52%	0,007%
Sal, condimentos e especiarias	1,62%	0,006%
Enlatados e Conservas.	0,83%	0,005%
Frutas "in natura"	0,61%	0,004%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	1,52%	0,002%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	-2,43%	-0,024%
Carnes frescas e derivados	-0,83%	-0,025%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,31%	-0,052%
Bebidas	-1,88%	-0,056%
<i>Total</i>		-0,01%

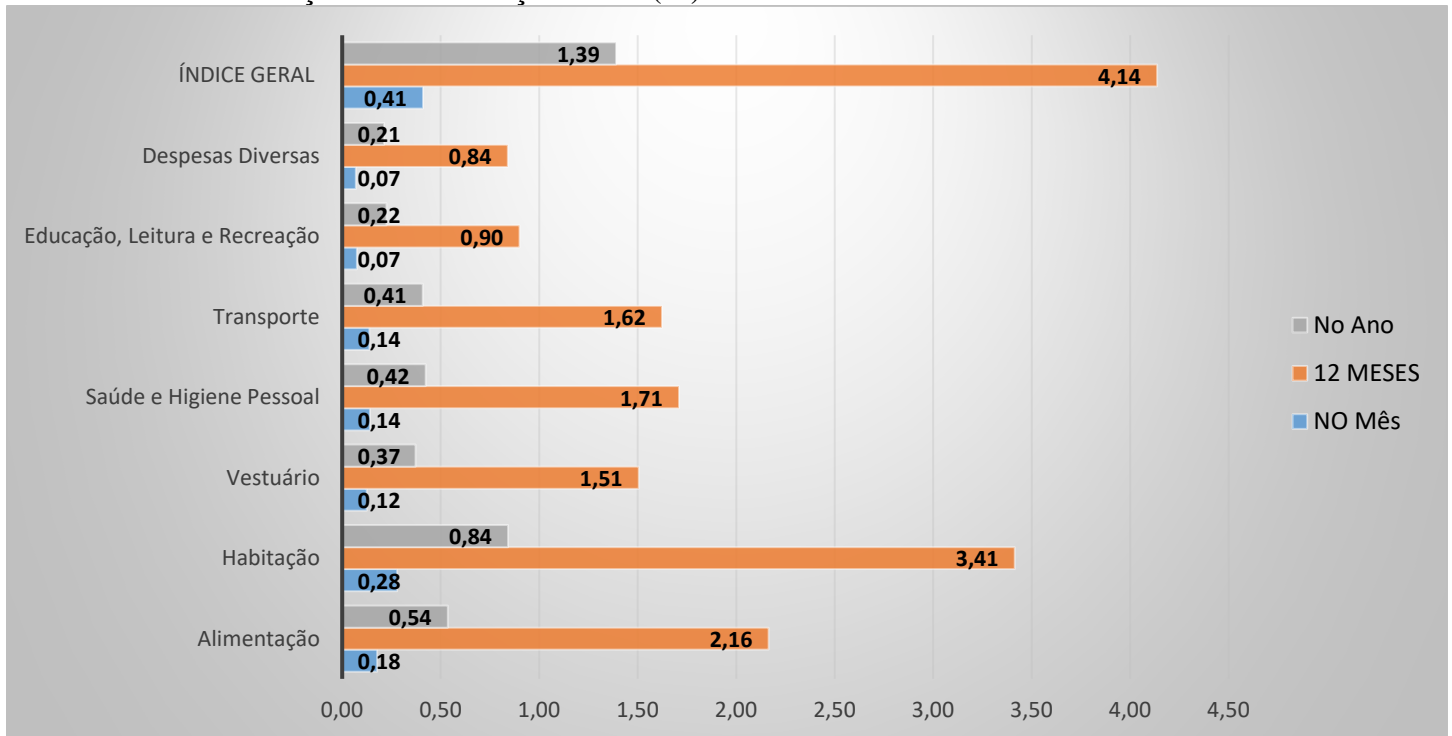
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo legumes e outros vegetais "in natura" o aumento no preço da cebola que apresentou uma variação de 81,36% e contribuiu com 0,0574 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de março de 2025 a março de 2026 (%)**

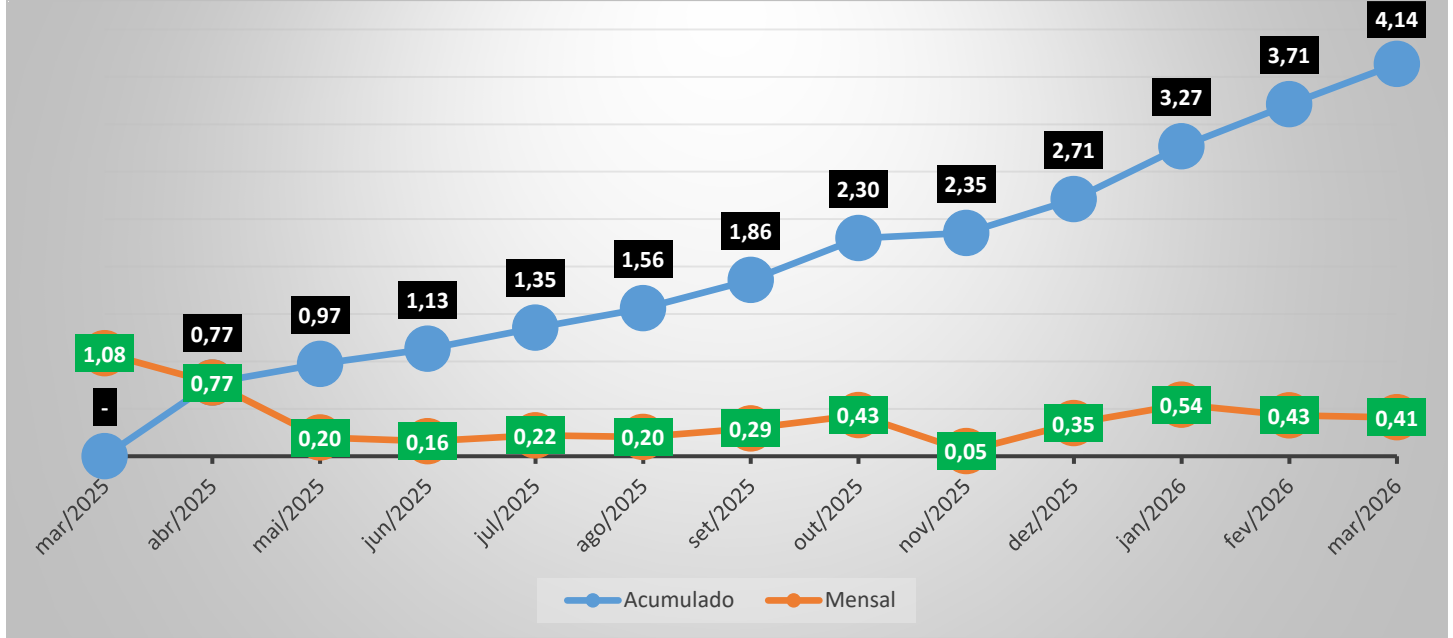


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,14% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,16%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal com 1,71%, e Transporte, com 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,34%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,39%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre março de 2025 e março de 2026. Percebe-se que, a taxa de março de 2026 em relação a março do ano anterior sofreu uma leve aceleração dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,41% contra 1,08% do ano anterior.

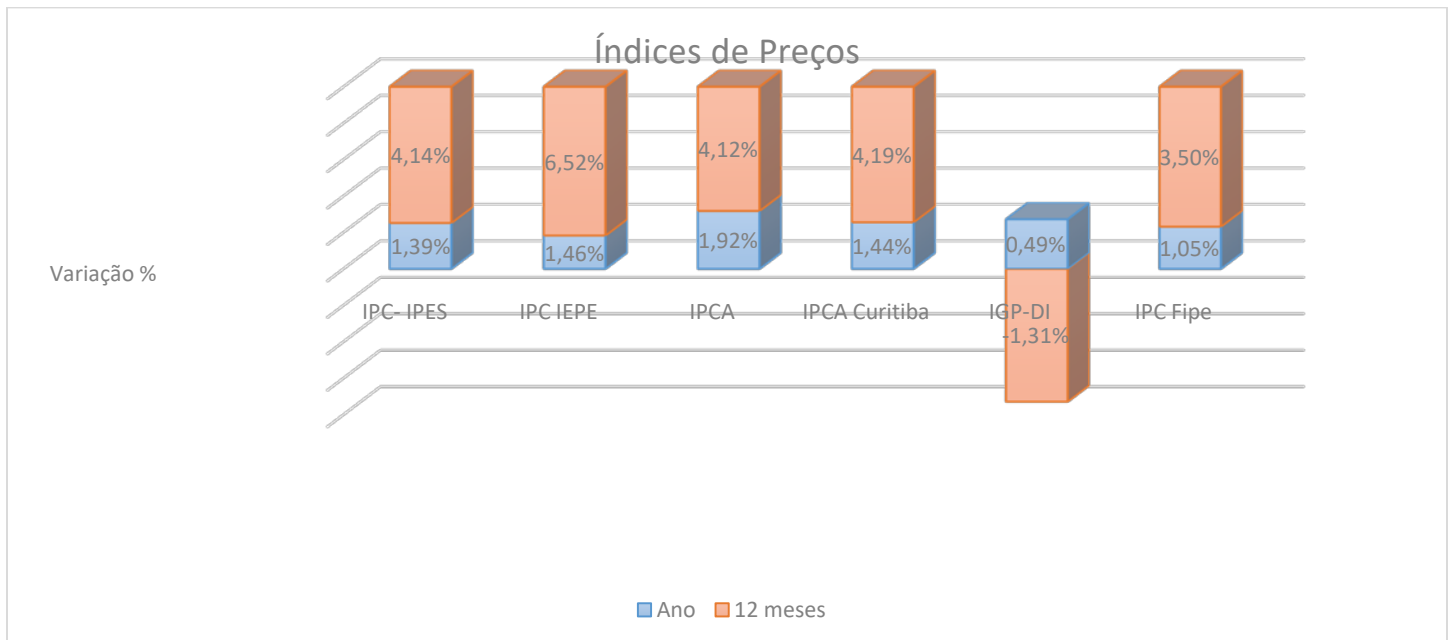
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de março de 2025 a março de 2026 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IEPE, que ultrapassaram a taxa de cinco por cento anual. Já o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba e o IPC-FIPE que revelaram um aumento inferior a cinco por cento. Já o IGP-DI, revelou um comportamento negativo. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

**FIGURA 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

## **Cenário Econômico**

O mês de março revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. Para o IPC-UCS a taxa passou de 0,43% em fevereiro para 0,41% em março, ou seja, embora consistente a velocidade dos aumentos de preço foi menor. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por diferentes centros de pesquisa, o IPCA-IBGE apresentou uma variação passando de 0,70% em fevereiro 2026, para 0,88% em março 2026. Por outro lado, os demais índices apresentaram uma variabilidade próxima em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,14% contra 4,84% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS revelou uma queda quando se compara ao mesmo mês do ano anterior que havia registrado uma alta de 1,08% em março de 2025, revelando, assim, que os preços estão aumentando em uma velocidade menor.

O mês de março manteve o ciclo de cortes de juros. É bem sabido que a política monetária demanda em média de 3 a 4 trimestres para completar todos seus efeitos sobre a economia brasileira. As expectativas de mercado são para uma taxa de 12,0% no final de 2026, trajetória consistente com inflação em convergência, atividade moderada e câmbio sem pressões estruturais. Dado o aumento de incerteza externa, em razão do conflito no oriente médio, o principal risco de curto prazo é a ocorrência de choques que alterem o câmbio e as expectativas de inflação. Se o câmbio permanecer no patamar atual e a inflação seguir comportamento benigno, há espaço para discutir uma taxa terminal um pouco mais baixa, se aproximando de 11%, mas esse cenário é condicional à manutenção de condições de contorno favoráveis. A convergência da Selic para o patamar neutro em 2027 pressupõe a manutenção de um ambiente global bastante favorável ou a sinalização de ajustes nas contas públicas.

Já em relação a política fiscal do governo, seguimos aguardando o cumprimento das regras do arcabouço fiscal em 2026. O risco segue mais de execução e de composição de medidas ao longo do ano do que de ruptura do regime. Ainda assim, o arcabouço não tem sido suficiente para estabilizar a dívida pública e há debates sobre expansão de gastos que podem agravar o quadro a partir de 2027. O cenário fiscal brasileiro segue demandando atenção e ajustes.

Caxias do Sul, 31 de março de 2026.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness  
Economista Corecon 6.304

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

### **Bibliografia:**

#### **CENÁRIO ECONÔMICO**

Disponível em [https://publish-p128342-e1259725.adobe.com/content/dam/banco-bradesco/economia-em-dia/staticfiles/economic-outlook/Economic\\_Outlook\\_out.pdf](https://publish-p128342-e1259725.adobe.com/content/dam/banco-bradesco/economia-em-dia/staticfiles/economic-outlook/Economic_Outlook_out.pdf) Acesso em: 03 de Março de 2026.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20261031.pdf> Acesso em: 03 de março de 2026.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)